

A PERCEPÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS EM UMA ESCOLA DE ENSINO FUNDAMENTAL DE FEIRA DE SANTANA- BA

the perception of stories for children in a elementary school at Feira de Santana - BA

Neilma Matias Correia

Pós-graduanda em Linguística e Ensino-Aprendizagem de Língua Portuguesa (UEFS)

Elma Jane das Virgens Silva Santos

Graduada em Licenciatura em Letras Vernáculas (UEFS)

Flávio França

Doutorado em Ciências Biológicas - Botânica

Resumo

A leitura de histórias infantis na sala de aula permite ao estudante a possibilidade de se expressar demonstrando sentimentos, emoções, desejos e medos e desta forma revelar aspectos sócio-culturais, assim como revelar para o professor o grau de desenvolvimento de seus alunos. Os objetivos do trabalho aqui apresentado foram: avaliar a percepção de histórias infantis contadas para crianças do ensino fundamental I; apresentar o acervo disponível na biblioteca da escola; e incentivar o gosto para a leitura. Esse trabalho faz parte do projeto de extensão intitulado “Implantação da biblioteca Esperança”. Para tanto, foram realizadas atividades de contação de histórias infantis na Escola Irmã Rosa Aparecida (Dispensário Santana), na cidade de Feira de Santana, Bahia, em turmas do 2º e 3º ano do ensino fundamental I. Elaborou-se um plano de aula que foi submetido à análise dos professores efetivos da escola para que opinassem sobre a melhor forma de execução das atividades. Nessa elaboração, foram selecionados três livros infantis pertencentes à Biblioteca da escola (Biblioteca Esperança), sendo que apenas um deles foi utilizado, “Retetêu – o primo do sapo que foi à festa no céu”, de Else Sant’Anna Brum. A história foi apresentada oralmente para cada turma, separadamente, na presença dos respectivos professores, estipulando-se o tempo para a produção de ilustrações. Após a leitura da fábula, os alunos foram incentivados a produzir desenhos relacionados à temática do livro: “O meu sonho é ...”. Foram produzidas sessenta e oito ilustrações que revelaram uma grande ligação de “sonho” com o futuro profissional, associadas ao texto lido como o desejo de ser veterinário (a), paraquedista e advogado (a), outras relacionadas a aspectos internos da história, mostrando facetas sócio-culturais do convívio dessas crianças. Após a leitura na sala de aula, o livro trabalhado passou a ser muito procurado no acervo, denotando a importância destas atividades para a integração da comunidade escolar, docentes e estudantes, com a Biblioteca. A leitura de histórias infantis tem uma interferência aparentemente irrisória na formação dos sujeitos, mas quando se observa a interação e expressão dos mesmos, verifica-se que o texto lido passa a integrar seu mundo cognitivo junto com outras atividades desenvolvidas na escola. A própria percepção do livro como fonte de prazer e cultura foi enriquecida, fazendo com que a comunidade escolar passasse a frequentar a biblioteca assiduamente.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Histórias infantis. Percepção de histórias.